

# Decréscimo da Renda do Cafeicultor

JORGE BITTENCOURT



Movimentam-se os cafeicultores, devido à elevação do salário mínimo no país, para reivindicar um reajustamento no financiamento da estufa do café. De acordo com os aumentos decretados anteriormente, os trabalhadores rurais sempre foram beneficiados com a melhoria dos novos salários. Reclamam ainda os cafeicultores que os preços do café, nestes últimos anos, não progrediram em termos de acompanhar a inflação reinante no país, embora os demais produtos agrícolas, como arroz, feijão, milho, etc., bem como outros manufaturados, tivessem seus preços elevados em consonância com a realidade econômica. Estes dois fatos e mais o confisco cambial que pesa sobre o produto, criam condições de insolvência para o setor, que muito terá que lutar pela sua sobrevivência.

As justificativas feitas são realmente aceitáveis. É preciso porém, que se atente para inúmeros fatores que influem na política de preço do café. Em primeiro lugar, o preço interno deverá acompanhar o preço externo, cuja estabilização, neste momento, deve-se aos esforços dos

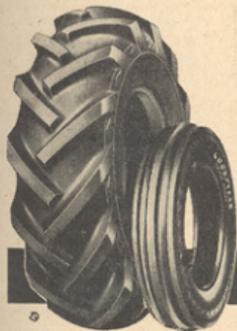
produtores mundiais em manter um convênio de retenção. Não fosse esse instrumento, dificilmente se manteria em níveis razoáveis o preço do café nos mercados internacionais, nesta conjuntura de superprodução. Os demais produtos agrícolas de largo consumo do mercado interno, gêneros alimentícios e matérias-primas, não estão em regime de superprodução e, por isso, têm os seus preços evoluídos, acompanhando a inflação interna. Considerando assim a atual taxa de conversão, será difícil ao governo garantir ao café preços internos superiores aos níveis do seu preço em ouro.

Outro fator considerado pela classe como elemento causador da baixa renda do cafeicultor, é realmente sintomático, e está representado no confisco cambial. Com o crescimento do dólar no câmbio livre, hoje ao redor de Cr\$ 190,00, distanciou-se muito da realidade econômica o dólar-café de ... Cr\$ 90,00. É mister, entretanto, atentar para o seguinte: 1.º) — o governo continuando necessitando dos dólares oriundos da exportação do café, que se multipli-

cam por muitos bilhões de cruzeiros nas licitações cambiais; e 2.º) — se porventura fosse eliminado esse confisco, o preço-ouro do café cairia num nível mais baixo, calculado além de 20% das atuais cotações, e, provavelmente, provocaria uma comoção nos mercados, insuflando uma grande competição de preços, que poderia até desprestigiar o atual Convênio Internacional do Café, em sua junção de reter para estabilizar os preços.

O problema da baixa renda do cafeicultor nestes últimos quatro anos é um fato configurado pelo fenômeno da superprodução. Antes, porém, em 1954, quando o então ministro Osvaldo Aranha elevou para 87 cents por libra-peso o preço do produto, e não havia superprodução, muito dinheiro foi ganho pela classe. Apesar de todos estes argumentos, sabemos que o governo federal terá de encontrar uma solução para o problema, provavelmente ganhando no mercado interno preços superiores aos da exportação, e isso porque continua ele não prescindindo dos 800 milhões de dólares que o café lhe dá anualmente.

## Seu trator não pode ficar "encostado"...



...por falta de pneus! Ganhe tempo. Seja qual for o modelo do seu trator, precisando de pneus escreva-nos ou telefone (a cobrar) para CAMPINAS 3757, e na mesma hora despachamos o seu pneu.

Temos em estoque, para pronta entrega, todos os tipos, todas as medidas de pneus

### GOODYEAR

para tratores, máquinas agrícolas, caminhões, jeeps e automóveis.

O MAIOR ESTOQUE DE PNEUS AGRÍCOLAS DO BRASIL

**D. PASCHOAL S.A.** CASA DOS PNEUS  
comércio e importação

Av. Dr. Campos Salles, 254 - Telefones: 3757 - 5773 e 7357  
CAMPINAS - EST. DE SÃO PAULO